

ANÁLISE E FORMATAÇÃO DO MATUTINO ESPORTIVO JORNAL DOS SPORTS NO PERÍODO DE 1931 A 1945

Marcia Morel
Marcial Cotes

RESUMO

Os autores tiveram como objetivo o levantamento da formatação, análise e história do Jornal dos Sports (JS) na Era Vargas. A metodologia adotou a análise de conteúdo de fontes primárias, registrando a diversidade de 36 modalidades esportivas. Em sua formatação com anúncios, concursos, charges, colunas, entrevistas, fotos, notas, promoções de eventos, propagandas e reportagens, o JS tinha cobertura esportiva específica superior aos jornais do período estudado. Adotava publicidade popular e moderna para época, além do perfil romântico, inovador, criativo e dinâmico valorizando o público consumidor, características que se confundem com a história e trajetória da vida de Mário R. Filho.

Palavras-chave: Jornal dos Sports. Formatação. Análise. Mário R. Filho.

ABSTRACT

The authors had as objective the lifting of formation, analysis and history of Jornal dos Sports (JS) in the Vargas Age. The methodology adopted analysis of content of primary sources, registering diversity of 36 sports modalities. In its formatting ads, contests, charges, columns, interviews, photos, notes, promotion of events, advertisements, and reports, the JS had specific sports coverage to the newspapers of the study period. It adopted popular and modern advertising to that time, beyond a romantic profile, innovative, creative and dynamic valueing public consumer, characteristics that confuse themselves with history and trajectory of the Mário R. Filho's life.

Key words: Jornal Sports. Formatting. Analysis. Mário R. Filho.

RESUMEN

Los autores tenían como objetivo el levantamiento del formato, análisis y la historia del Jornal dos Sports (JS) en la era Vargas. La metodología tomó análisis de contenido de fuentes primarias, registrando la diversidad de 36 deportes. En su formato de anuncios, dibujos, columnas, entrevistas, fotos, notas, promociones de eventos, anuncios y entrevistas, el JS tenía cobertura de deportes superior de otros del periodo estudiado. Adotava publicidad popular y moderna a los tiempos, el perfil romántico, innovador, creativo y dinámico valorando el consumidor, y esto se confunde con la historia y la trayectoria de la vida de Mário R. Filho.

Palabras clave: Jornal dos Sports. Formato. Análisis. Mario R. Filho.

INTRODUÇÃO

O texto a seguir apresenta parte de uma investigação mais ampla sobre a mídia impressa carioca durante a Era Vargas. A perspectiva foi de analisar na micro-história, fontes primárias para a interpretação de acontecimentos com maior dimensão na trajetória da criação e consolidação popular do *Jornal dos Sports (JS)*.

O matutino esportivo¹ iniciou suas atividades em 1931, com circulação diária, exceto às segundas-feiras. Era apelidado de ‘cor-de-rosa’ devido ao fato de ser dessa cor o papel que importava para impressão, sem dúvida, um diferencial quanto ao efeito visual. Fato este que proporcionava sua identificação com maior facilidade pelo público consumidor. O diretor do JS era Argemiro S. Bulcão que, além dos repórteres e redatores do quadro fixo, contava com a colaboração de colunistas, fotógrafos, comentaristas e cronistas. Nessa época, os colaboradores, na maioria das vezes, não assinavam nem tinham crédito nos textos elaborados.

Próximo ao logotipo do jornal, na primeira página, lia-se: “O diário *sportivo* de maior circulação do Brasil (1931), O diário *sportivo* mais antigo, mais completo e de maior circulação na América do Sul (1932 a 1945)”; não divulgava, entretanto, sua tiragem diária ou mensal. O JS tinha volume de informação esportiva superior ao dos outros periódicos selecionados para este estudo, sendo seu tema específico os esportes.

Sodré (1999), em seu trabalho sobre três décadas da história da imprensa no Brasil, não faz nenhum comentário relativo ao JS nem ao posterior diretor Mário R. Filho, periodista polêmico por suas idéias e atitudes no meio jornalístico e literário no Brasil. A lacuna em sua pesquisa foi observada por esta investigação, pois o matutino esportivo ainda circula, depois de quase 80 anos.

Antes de trabalhar no JS, o jornalista Mário R. Filho inovava a narrativa esportiva, valorizando o leitor-torcedor, aproximando-o de jogadores e clubes. Criava campanhas e concursos, incentivando a participação do público, simplificando o futebol. Manteve essa postura quando assumiu a redação do JS e aproximou jornal e torcedores; os matutinos, até então, ‘calçavam polainas’ quando se referiam ao *football* (CASTRO, 1998).

ALGUMAS ANÁLISES E A FORMATAÇÃO DO MATUTINO ESPORTIVO

Durante muito tempo, predominou, nas narrativas esportivas, o vocabulário técnico inglês: *goalkeeper* (goleiro); *sportmen* (esportista); *players* (jogadores); *stadium* (estádio); *rink* (quadra); *forward* (atacante); *team* (time/equipe); *scratch* (escrète/seleção); *beck* (zagueiro); *basketballers* (basquetebolistas); e *match* (jogo). Apesar da popularização do futebol e de outros esportes, e desconsiderando a reforma ortográfica instituída pela Constituição de 1934, os jornais ainda chamavam a modalidade de *football*, bem como usavam os termos *tennis*, *basketball*, *water polo*, *athletismo*, entre outros.

As notícias sobre futebol, turfe e boxe ocupavam mais espaço do que as que focalizavam outros esportes. Havia notas sociais dos clubes, informações do exterior e de outros estados veiculadas pelas agências de notícias por telégrafo. Nos anos iniciais

¹ No início, cada edição tinha quatro páginas durante a semana e seis aos domingos. O exemplar avulso, na capital, custava 100 réis (rs.), 200 rs. nos estados e interior. A assinatura trimestral custava 10\$000 rs., a semestral 18\$000 rs. e a anual 30\$000 rs.

de sua circulação, várias entidades esportivas amadoras elegiam o JS como órgão oficial de comunicação.

Em sua formatação, havia espaços sistemáticos, tais como: ‘Nos domínios do ping-pong’ (informava sobre torneios, festivais, reuniões do tênis-de-mesa); ‘Na liga metropolitana e seus filiados’ (registros de amadores, ensaios, clubes, campeonato da Metro – Liga Metropolitana); ‘Na liga brasileira e seus filiados’ (convocação de amadores, clubes, informes administrativos de futebol); ‘Turf’ (programas do Jockey e Derby Clube, palpites, bolsa de apostas, assembléias, montarias); ‘Pugilismo’ (resultado dos combates, calendário de lutas, boxe internacional, concurso do lutador mais popular); ‘Às terças-feiras’ (de Ariovisto de Almeida Rego, presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, com informes, comentários sobre natação, remo e pólo aquático); ‘Os *sports* em Nitheroy’ (clubes e associações de Niterói sobre futebol, natação e remo); e ‘*Basketball*’ (regras, jogos, campeonatos).

Outras práticas esportivas pleiteavam espaço: o tênis e o escotismo pediram, na época, a interferência da Associação dos Cronistas Desportivos (ACD) junto aos jornais esportivos no sentido de que a eles dedicassem seções em dias determinados. Ao longo de 1935 e 1936, surgiam, em suas edições, outras colunas, ‘Tênis’, ‘*Athletismo*’ e ‘*O football nos clubs independentes*’ (campeonato de amadores). Os comentários e editoriais apareciam nas seções ‘Opinião dos nossos leitores’, ‘Críticas e sugestões’ e ‘Tribuna dos pais’².

Além das colunas, havia reportagens, notas, charges, entrevistas, fotos, propagandas e anúncios. No editorial ‘Críticas e Sugestões’, observa-se o espírito e a postura do JS.

Das mais importantes, cheias de relevo e realces, é a missão da imprensa. Como norteadores da opinião pública, os jornais devem ter diretrizes seguras, que se sobreponham a todas as injunções menos aconselháveis. A imprensa *sportiva*, sobretudo, tem sobre si, grandes responsabilidades, cabe-lhe orientar não só os assistentes, o público em geral, como os praticantes, apontando-lhes os métodos modernos, mais benéficos.

Nas dimensões sobrevividas nos clubs, cumpre aos jornais, não acirrar os ânimos, insuflando odios, criando situações em que companheiros que vivem a trabalhar pela grandeza e glória do mesmo pavilhão, se tornam inimigos [...] Com satisfação, desempenhamo-nos de um grato dever imposto pela nossa missão, pelo nosso desejo de concorrer para o desenvolvimento *sportivo* do Brasil para a grandeza de nossa raça.³

Vale lembrar que os jornalistas adotavam uma postura de autoridade sobre a opinião pública, assumindo um papel de instruir o povo, apesar de escrever para um público particular e letrado. Desse modo, podemos observar uma clara colaboração com o poder político hegemônico da época “para a grandeza de nossa raça”.

Avançando nas análises, constatamos que as atividades veiculadas em relação ao termo esporte registradas no período analisado no JS eram: futebol, remo, natação,

² Dirigentes de clubes de futebol.

³ *Jornal dos Sports*, n. 55, 17 de mai./1931, p. 02.

atletismo, voleibol, basquete, automobilismo, golfe, tênis,⁴ boxe, turfe, tênis-de-mesa, pelota de mão, ciclismo, xadrez, iatismo, ginástica, cabo de guerra, excursionismo, esgrima, corrida rústica, pólo aquático, hipismo, náutica, escotismo, marcha, saltos ornamentais, lutas esportivas, ginástica plástica, tiro, bilhar, peteca americana, motociclismo, *catch-as-catch-can*,⁵ e luta livre. Nota-se um universo diversificado e abrangente de atividades físicas na esfera pública e privada, incluindo outras atividades que, entretanto, aqui não aparecem devido à limitação deste estudo.

Cabe ressaltar que, em 1935, o JS lançou um suplemento que substituíra as páginas 3 e 4; tinha ano e numeração próprios, circulava às terças-feiras com o nome de 'Basket'. Apresentando as colunas 'Garrafão', 'Basket no exterior', 'Basket nos estados', 'Técnica de *basket-ball*', em meio a fotos, desenhos ilustrativos, reportagens, entrevistas com jogadores, árbitros, dirigentes e técnicos, informava sobre o campeonato carioca da Liga Carioca de *Basketball* (LCB) e Federação Metropolitana de Desportos (FMD), basquete feminino, campeonato colegial, concursos, inscrições de amadores, escalação e curso de árbitros, novas adesões, reuniões e assembléias.

O suplemento sobre basquete revezava-se com outro chamado 'Ring', já no segundo ano de circulação e no número 56; saía aos sábados, com formato semelhante ao 'Basket', e tinha colunas chamadas 'Noticiário em três linhas' e 'Na federação brasileira' e o editorial 'Nossa opinião'. Diversas fotos, charges, informações sobre o boxe no Brasil e no exterior abrangiam várias categorias: galo, médio, pesado, peso-pesado etc. Outras lutas como jiu-jitsu e *catch-as-catch-can* completavam as matérias.

Percebe-se que o JS tinha preço acessível em comparação com o dos outros jornais diários da época, mas tratava especificamente de um assunto. A variedade de atividades esportivas, a cobertura diferenciada das práticas e esportes populares, tais como times de várzea, ligas operárias e campeonatos de associações classistas, deram fôlego ao JS para alcançar seu espaço na imprensa e aí se estabilizar.

Ao acompanhar a inserção cada vez maior do esporte na sociedade brasileira, passa a ter seções específicas dedicadas a outras atividades que ganhavam evidência, anexando suplementos, promovendo concursos, destacando correspondentes no exterior. Inovava, noticiando os âmbitos amador e profissional.

O jornal despertava o interesse como veículo de propaganda, e o aumento de anúncios, serviços e propagandas revelava o alcance de seu crescimento. Em 1931, os

⁴ Na sequência, de futebol ao tênis, são registros de esportes praticados por ambos os sexos.

⁵ Pelas características das narrativas e imagens, supõe-se tratar-se da atividade que mais tarde chamariam de 'tele catch'. Tinha a característica de ser uma luta encenada, do bem contra o mal; na década de 1940, o lutador e ator Ted Boy Marino tornou-se ídolo, era o mocinho que sempre vencia. O jornalista Léo Batista, da Rede Globo de Televisão, apresentava as lutas como mestre de cerimônias. Essa atividade se popularizou de tal modo que a Rádio Nacional, na voz do 'speaker', transmitia em sua programação:

"O meu pai é lutador,
Oi de *catch-as-catch-can*,
Ele bate em todo mundo,
Só apanha da mamãe,

Firin-fin-fin,
Firin-fin-fin,
Nossa família é toda assim." (Bis)

registros eram escassos, e os anúncios eram usados para completar a paginação.⁶ Em 1935, o JS já contava com funcionários específicos para publicidade, pois o potencial do mercado esportivo possibilitava aumento nas vendas que, por sua vez, redundava em ampliação da propaganda, estendendo-a, além de materiais esportivos, a lojas, artigos farmacêuticos e serviços médicos. Em dados de 1936, o quadro fixo do jornal se estruturava melhor e contava com correspondentes no exterior.⁷

Na formatação a partir de 1937,⁸ surgem outros espaços sistemáticos, tais como: 'Cinemas' (informava sobre filmes em cartaz, horários das sessões e locais); 'Radio novidades' (programação das rádios); 'Theatros' (informava sobre peças em cartaz, horários e locais); '*Sports na Ligth*' (festivais e competições esportivas da companhia de energia elétrica); '*Sociais Sportivas*' (registros de bailes, eventos sociais nos clubes); mantendo as seções dos anos anteriores: 'O *football* nos clubs independentes', 'Turf'; 'Pugilismo', 'Os *sports* em Nictheroy', 'Críticas e sugestões', 'Tênis' e '*Basketball*'. As modalidades como turfe, boxe, jiu-jitsu, remo, natação, atletismo e o campeonato carioca profissional e amador de futebol, tinham cobertura diária de vários repórteres, não somente de colunistas. Fato este que pode ter sido em função da necessidade do JS em acompanhar a tendência de informações variadas, sem perder o foco nos esportes.

Em algumas ocasiões, o JS publicava uma edição vespertina às segundas-feiras, com aproximadamente seis páginas, no valor de 200 réis, com a cobertura dos eventos esportivos do final de semana. Com a Copa de 38, o JS intensificou a edição vespertina, ao longo da edição de domingo, apareciam anúncios com chamadas para as notícias do dia seguinte: "As mais completas reportagens do domingo *sportivo*, na edição de segunda-feira do *Jornal dos Sports*".

Devido a constantes altos e baixos do mercado interno e externo, a economia do pós-guerra tornou-se instável. Diante desse quadro inflacionário, tentando estabilizar o mercado interno, o governo brasileiro instituiu uma nova moeda, o cruzeiro. Numa correlação com a moeda anterior, o réis perdeu três zeros, assim sendo, 1000 réis valiam 1 cruzeiro.

Em 1945,⁹ foram mantidas as seções dos anos anteriores, citadas igualmente no ano de 1937, com exceção do tênis. As novas seções que foram criadas e incorporadas eram: 'A crônica de Vargas Netto'; 'Charge por Molas'; 'Futebol nos estados'; 'Zé de São Januário'; 'Esporte e vida por J. Lins do Rego'; 'Rádio (*Jazz*)'; 'Diário do Flamengo por Florista Costa'; '*Shoots* de bobina' (com anedotas, comentários, cartas,

⁶ GONORRHÉA, NO HOMEM E VIAS URINÁRIAS NA MULHER: Gonorrhéa, estreitamento, cystite, próstata, ovários, corrimentos, hemorrhoida, syphilis. *Trat. Moderno, rápido, sem dor. Diathermia – Alta frecuencia*. Dr. Miguel Pizzolante.

Assemblea, 67 – 3º – 9 ás 11 e 5 em deante – tel. 2-8472
Jornal dos Sports, n. 421, 24 de jul./1932, p. 02.

⁷ Eram os jornalistas: Ramos de Freitas (Uruguai), Alfredo Smith (Argentina), Dr. Zoronabel Rodrigues (Chile), Luiz Soroa y Canovas (Espanha), Léo Ozorio (Portugal), Paulo Hassloccker (Estados Unidos).

⁸ De 1937 a 1938, o exemplar avulso na capital custava 100 rs., 200 rs. nos estados e interior. A assinatura trimestral custava 12\$000 rs., a semestral 20\$000 rs., e a anual 36\$000 rs. Em 1940, com a Segunda Guerra Mundial em andamento, percebe-se um aumento nos preços, o exemplar avulso custava 200 rs., a assinatura trimestral custava 20\$000 rs., a semestral 35\$000 rs., e a anual 60\$000 rs.

⁹ Com a adoção do cruzeiro como nova moeda corrente no Brasil, o preço do exemplar avulso nos dias úteis passou a custar 0,30 centavos (cts.), aos domingos custava 0,40 cts. A assinatura trimestral custava Cr\$ 20,00 cruzeiros, a semestral Cr\$ 35,00, e a anual Cr\$ 80,00.

futebol, basquete, boxe etc.); ‘Álvaro Nascimento – Vasco em dia’; ‘O *football* amador em revista’; ‘Esporte e Política – Alfredo Curvello’; e ‘Shorts por Mario Pollo’.

Seguindo o modelo dos outros matutinos, aos domingos, o JS circulava com duas seções, com aproximadamente quatorze páginas, com colaborações de cronistas, articulistas e comentaristas; incluindo quatro páginas inteiras com anúncios de prognósticos do ‘Concurso de Palpites’ de jogos de futebol. Nesse mesmo ano, o jornal promoveu um concurso de fotografia do ‘Expresso da Vitória’ (C. R. Vasco da Gama), com 10.000,00 cruzeiros em prêmios para os vencedores.

Nos registros levantados, ainda em 1945, observamos a festa anual promovida pelo JS para comemorar o nono aniversário da gestão Mário R. Filho. Muitos dos presentes à comemoração eram colaboradores do jornal e dirigentes do esporte nacional.

Tanto mais gratos se tornam esses ecos, quanto a oportunidade serviu para deixar patenteado o alto grau de conceito que nosso diário desfruta nos círculos esportivos da cidade e do país, e tão eloquentemente manifestadas através de algumas das mais altas expressões do desporto presente à festa, como o Srs. João Lyra Filho, ilustre presidente do CND; Vargas Netto, presidente da FMF; Luiz Galotti e Domingos Vassalo Caruso, vice-presidente e tesoureiro da CBD; Mario Pollo, vice-presidente do Fluminense; José Lins do Rego, também membro do CND, todos brindando o nosso jornal e sua direção com expressões sobremodo envaidecedoras [...] pela certeza que nos reafirmaram o eco de nossos esforços no sentido de obedecer uma segura e reta norma de conduta felizmente aceita e bem compreendida quer pelo público leitor, como pelas autoridades de nossos desportos.¹⁰

O prestígio do proprietário e o sucesso do matutino esportivo foram evidenciados na cobertura do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O matutino esportivo alcançou popularidade e prestígio ao aplicar velhas e principalmente novas fórmulas na formatação do jornal, indicando aos leitores uma versão moderna, sobre outro foco das notícias esportivas. A criação ou ‘invenção’ de jargões, apelidos e competições inusitadas cunharam o rótulo inovador do JS na época. Em alguns fragmentos da narrativa a seguir podemos encontrar essa afirmação latente, características que nos remetem a atuação do diretor Mário R. Filho.

No ano de 1937, observamos várias promoções de eventos esportivos nas páginas do JS, tais como, torneio popular de futebol;¹¹ a corrida de triciclos comemorando o aniversário do C. R. Flamengo e o concurso de palpites Magnólia¹².

¹⁰ *Jornal dos Sports*, n. 4.960, 16 de out./1945, p. 06.

¹¹ “Preto Amarelo x Café Cruzeiro e Renascente x Whashington Villa – os proximos jogos em prosseguimento do torneio popular de *football*”. *Jornal dos Sports*, n. 2.501, 02 de nov./1937, p. 04. “Premiando o vencedor da semi-final da zona urbana - Entregue ontem, ao Preto e Amarelo F. C. a taça ‘Carmem Nascimento’, do torneio popular de *football*”. *Jornal dos Sports*, n. 2.501, 02 de nov./1937, p. 05.

Finalmente hoje a cidade assistirá pela terceira vez, a disputa da Prova Popular de Tricycles. O C. R. Flamengo ao organizar o seu programa de festas de aniversário em 1935, quis incluir nelle um numero eminentemente popular, uma competição ‘*sui-generis*’, que desse margem ao apparecimento de atletas até então desconhecidos e assumisse também o caracter de competição commercial e de bairros os mais distantes. Assim surgiu a Prova Popular de Tricycles cujo patrocínio foi entregue a *Jornal dos Sports*, num gesto captivante do rubro-negro.

A primeira como a segunda disputa, constituíram triumphos incontestes a ahi está a cifra de 1937 - 90 concorrentes - apesar das novas exigencias incluídas no regulamento, para demonstrar que de anno para anno augmentam o prestigio e a popularidade da inédita competição de ‘azes’ do pedal.¹³

Muitos milhares de Desportistas já estão inscriptos no 23º ‘Bolo *Sportivo*’ organizado pela radio transmissora e *Jornal dos Sports*, contribuindo dessa forma para a grande obra de caridade que é a Policlínica Geral do Rio de Janeiro. E, habilitando-se a ganhar premios no valor de seis contos de réis [...] é um gesto philantropico que ainda offerece vantagens!¹⁴

A corrida de triciclos começava na praia de Copacabana e terminava na praia do Flamengo, era exclusiva para ciclistas comerciais. Confirmamos essa informação através do nome dos competidores: Confeitaria Beira Mar; Padaria Franceza; Casa Barros; Panificadora São João; Confeitaria e Bar Suisso, Empreza Servi-San; Granado & Cia.; Ao Figurino do Dia etc. As bicicletas tinham uma espécie de baú e eram chamadas de triciclos por ter duas rodas na parte da frente, sustentando o baú, e uma na parte de trás. Este veículo ainda circula nos dias atuais na cidade do Rio de Janeiro para entrega de produtos de estabelecimentos comerciais, em pequenos trechos dentro dos bairros.

O concurso de palpites Magnólia tornou-se um sucesso, há registro de sua edição até o final do levantamento desta pesquisa em 1945, e funcionava da seguinte forma: os cupons eram veiculados pelo JS diariamente. Depois de preenchidos, eram colocados no verso de uma carteira de cigarros Magnólia, depositados até sábado, às 20 horas, em uma das urnas espalhadas pela cidade e na redação do JS. O participante escrevia os resultados dos jogos, nome, endereço, o melhor jogador e o melhor clube, o JS publicava os resultados e dava grande destaque aos vencedores. Reforçando a identidade do público leitor e consumidor com o periódico.

Acompanhamos a expectativa criada em torno do jogo Fla x Flu, o início de uma tradição, consolidada nos dias de hoje como um encontro habitual e clássico do futebol carioca. O Fla x Flu tornou-se tão popular, que virou marca de cigarros, devidamente anunciado no JS. A promoção de Mário R. Filho em torno do jogo evidenciava-se nas

¹² “Magnolia é um cigarro diferente. Além de sua qualidade impecavel e embalagem elegante, Magnolia offerece lindos brindes e muitos cheques. Concorra ao bolo e ganhe tambem optimos brindes. Fume Magnolia e faça como tantos outros que affirmam que fumar Magnolia é ganhar na certa”. *Jornal dos Sports*, n. 2.501, 02 de nov./1937, p. 03.

¹³ *Jornal dos Sports*, n. 2.506, 07 de nov./1937, p. 01 e 06.

¹⁴ *Jornal dos Sports*, n. 2.519, 21 de nov./1937, p. 05.

manchetes da primeira página,¹⁵ nos editoriais, nas entrevistas¹⁶ e nas reportagens do jornal. O jogo foi batizado de a “legenda mágica”.¹⁷ Mário R. Filho sustentava que os clássicos eram imprevisíveis, não havia favoritos.¹⁸ Ao longo do campeonato carioca de 1937, a redação do JS utilizou a previsão de um astrólogo¹⁹ para algumas rodadas.

Ainda uma vez o Fla-Flú se constituiu num grande espetáculo de vibração e entusiasmo. Ainda uma vez os dois grandes clubs que a cidade toda admira pelo cuidado com que tratam da organização e do apuro técnico de seus quadros, constituindo-os com a inclusão de autênticos valores do ‘*soccer*’ indígena, proporcionaram aos cariocas uma peleja farta em aspectos sugestivos e lances empolgantes batendo-se como verdadeiros expoentes da disciplina e da cordialidade *sportiva* que devem sempre reinar nas maiores competições de *football*. A luta travada sob a luz dos refletores do *stadium* Guanabara, na noite memorável de ontem, nada mais foi que a reprodução de muitas outras grandes lutas oferecidas aos amantes das boas pelejas.²⁰

Inventivo, criativo e dinâmico, o redator-chefe do matutino esportivo sabia promover o esporte e o JS, evocava a superstição dos torcedores, inseria no imaginário popular a mística do futebol. Pelas evidências podemos afirmar que o tradicional clássico do futebol carioca, o Fla x Flu, foi uma das criações de Mário R. Filho. Apesar de extenso, o fragmento a seguir ilustra bem o espírito do jornalista:

O espetáculo do Fla-Flú deve ser encarado como uma demonstração das possibilidades do *foot-ball* carioca. Representou um índice notável, justamente pela confiança de toda a cidade. Sabia-se que o Fla-Flú era um padrão de disciplina e cotejo dos clássicos rivaes teve todos os característicos de um match-modelo. A indisciplina, o jogo pesado, não podem favorecer a propaganda do *foot-ball*.

O Fla-Flú foi uma espécie de ressurreição e ressurreição quase milagrosa. Nunca uma peleja empolgou tanto a expectativa. Não interessa o *placard*, a vitória de um bando sobre o outro. O que convém examinar é o aspecto exterior do encontro, a exibição de bom ‘*soccer*’ e a exibição de uma disciplina exemplar. Um

¹⁵ “Flá-Flú toda a cidade com a palavra - commercio, industria, medicina, radio, cinema, teatro dão sua opinião sobre o Flá-Flú sensacional”. *Jornal dos Sports*, n. 2.525, 27 de nov./1937, p. 01.

¹⁶ “Fla x Flú o cotejo que faz vibrar multidões”. Entrevista com D. Florentina Figueiredo, a maior torcedora do Flamengo. *Jornal dos Sports*, n. 2.521, 23 de nov./1937, p. 03.

¹⁷ “Fla x Flú a legenda mágica - a cidade espera empolgada o maior confronto do anno”. *Jornal dos Sports*, n. 2.524, 28 de nov./1937, p. 01.

¹⁸ Termo que mais tarde foi ilustrado pela frase: “Futebol é uma caixinha de surpresas”, por Benjamin Wright.

¹⁹ “Os astros falaram a verdade! Pela terceira vez o *Jornal dos Sports* antecipou fielmente um grande confronto”. *Jornal dos Sports*, n. 2.514, 16 de nov./1937, p. 01 e 06; “Vênus levará os tricolores ao triumpho - Os sensacionais prognosticos do Dr. Demetrio de Toledo sobre o *match* desta tarde”. *Jornal dos Sports*, n. 2.519, 21 de nov./1937, p. 01 e 06.

²⁰ *Jornal dos Sports*, n. 2.524, 28 de nov./1937, p. 01 e 06.

estadio super-lotado poderia favorecer choques. O que se viu, porém, foi uma multidão incalculável integrada no espírito do Fla-Flú, que adquiriu, para o *foot-ball* carioca uma significação de símbolo. Fla-Flú passou a ser uma denominação ideal para os cotejos exemplares. É preciso que todos os *matches* assumam essa feição de cordialidade. O momento é propício, pois o Fla-Flú serviu como um cartaz formidável. Se os clubs aproveitarem o instante presente, o Rio pode transformar-se no maior centro de *foot-ball* da América do Sul.

Torna-se necessário, porém, que impere o espírito de cordialidade. Vamos fazer o *foot-ball* voltar à sua condição de *sport*, dentro de regras fixas, obedecendo a uma estrita disciplina. Aproveite-se o momento excepcional para tirar desse momento proveito que sugere. Atravessamos um instante transcendental. Não deixemos escapar.²¹

Com o sucesso do jogo memorável, observamos, nas entrelinhas do editorial do JS, tudo o que uma tarde futebolística bem idealizada e orquestrada pode proporcionar simbolicamente para a sociedade: lazer, integração, ética desportiva, disciplina e cordialidade.

Na volta da seleção para a casa em 1938, a imprensa bradava toda uma grande recepção aos nossos representantes, prejudicados pela arbitragem. O espírito carioca demonstrava solidariedade, eram verdadeiros campeões morais, ‘campeões sem coroa’.

Temos de salientar, então, que os ‘*cracks*’ do Brasil ostentam um título ainda maior que o título de campeões do mundo. Deram uma demonstração de energia, revelando um Brasil novo que não recua, que não hesita, que não se intimida. As vicissitudes do Campeonato do Mundo transformaram a campanha dos brasileiros em uma epopéia. E assim os bravos rapazes se fizeram credores de uma dívida sagrada. Vamos pagá-la quando aqui regressarem, pois somente há uma maneira de desagrarval-os: recebendo-os como campeões, os campeões sem coroa.²²

O *Jornal dos Sports*, sob a direção de Mário R. Filho, veio romper com a monotonia da cobertura esportiva que predominava na década de 1930 e 1940. Apresentava um noticiário cotidiano esportivo diversificado, com grandes feitos, obtendo proporções extraordinárias, e campanhas gigantescas, que acabaram por popularizar o jornal. O diretor tinha o jornalismo no sangue, experiente e tarimbado, apresentava uma visão da imprensa que poucos possuíam.

A trajetória do *Jornal dos Sports* se confunde com o curso e a história de Mário R. Filho. A publicidade adotada para o jornal teve o perfil semelhante ao do jornalista e diretor engenhoso, hábil, inventivo e talentoso. Ambos consagraram-se com uma

²¹ Filho, Mário. Críticas e sugestões - O *Football* precisa voltar a ser *sport*. *Jornal dos Sports*, n. 2.528, 29 de nov./1937, p. 02.

²² Filho, Mário. Críticas e sugestões - Os brasileiros campeões sem coroa. *Jornal dos Sports*, n. 2.713, 21 de jun./1938, p. 02.

narrativa romântica e vibrante, que absorvia no esporte, principalmente o futebol, a identidade do povo brasileiro, contribuindo na construção da nação esportiva.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ruy. *O Anjo Pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 457 p.

MOREL, Marcia. *A Nação sportiva: narrativas da imprensa escrita carioca acerca do esporte e da Era Vargas*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. 501p.

Endereço para correspondência

Marcia Morel

Caixa Postal 365

Ilhéus/BA

CEP: 45653-970

morelmarcia@yahoo.com.br

Recurso tecnológico para apresentação: Datashow